

DF-Invasão 29 IIIT 1996

Invasor toma Estrutural para garantir lote do GDF

JORNAL DE BRASÍLIA

A Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes) já selecionou 50 voluntários para fazer o acompanhamento dos pesquisadores do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional) que iniciam, hoje, o cadastramento dos moradores da invasão. A vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, reconheceu ontem que muitos barracos foram construídos nos últimos dias.

Os invasores chegam à Estrutural na esperança de ganhar um lote, que o GDF está prometendo no Recanto das Emas. "Desde que começou a circular a notícia da transferência, tem chegado gente de tudo quanto é lado", confirmou Merlene, acrescentando que a Asmoes não tem condições de proibir as pessoas de montarem os seus barracos no local.

O clima na invasão, ontem, era de tranquilidade. A disposição dos moradores é responder corretamente ao questionário.

Rápido - De acordo com informações dos moradores, durante a noite é comum encontrar carros carregando material de construção, apesar do policiamento que é feito no local. "Aqui tem quatro entradas e a polícia só está de vigia em duas. Eles chegam e montam o barraco rapidinho", afirmou Ariolino Alves de Andrade, 74 anos, que mora há oito anos na Estrutural. "Vejo montando, mas não digo nada. Não sou fiscal", reforçou.

Preocupada com o "inchaço" que a chegada de novos invasores possa provocar na Estrutural, a vice-presidente da Asmoes acredita que a única forma de evitá-lo é "o Governo não divulgar os seus planos e comunicá-los apenas à

comissão". Outra medida, segundo Marlene, seria a utilização da lista dos moradores elaborada pela Asmoes, como forma de apoio ao trabalho de cadastramento, que começa hoje.

Os moradores confirmam a presença de novos vizinhos, mas evitam dar detalhes. Muitos são parentes, que foram chamados apressadamente para que ocupem uma área e, assim, tenham a oportunidade de receber um lote. Os moradores mais antigos descartam a possibilidade de deixar o local por um lote no Recanto das Emas. "Fiz o meu barraco aqui para fugir do aluguel, não foi com intenção de ganhar lote", argumenta Manoel Honorato Carlos, que vive há três anos na Estrutural. Ele diz que não gostaria de deixar a sua casa. "Não vou brigar para ficar. Se todos forem, vou também", ponderou.